



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA –
PIBIC

TÍTULO DO PROJETO

Ginásio de Aplicação Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: Agentes da ação educativa, espaço escolar e práticas educativas (1959-1968)

Título do plano de trabalho
História do Ginásio de Aplicação nas memórias de professores e estudantes egressos (1959-1968)

Área do conhecimento: Educação
Subárea do conhecimento: Memórias da Educação
Especialidade do conhecimento: História da Educação

Relatório Final
Período da bolsa: Agosto de 2019 a Julho de 2020

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação
científica
PIBIC/COPES

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição
Autor: Rafaela Cravo de Melo

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Objetivos
3. Metodologia
4. Resultados e discussões
5. Conclusões
6. Perspectivas
7. Referências e fontes
8. Outras atividades

1 INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do desenvolvimento das atividades de pesquisa do plano de trabalho intitulado: “História do Ginásio de Aplicação nas memórias de professores e estudantes egressos (1959-1968)”, vinculado ao projeto de pesquisa “Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: agentes da ação educativa, espaço escolar e práticas educativas (1959-1968)”.

O plano se coaduna dentro do objetivo geral do projeto de produzir uma compreensão historiográfica do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, atualmente Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Nesse sentido, o objetivo principal do plano de trabalho foi evidenciar a carreira e perfil discente de estudantes do Ginásio de Aplicação no período de 1959 a 1968. Para isso, foram utilizados como fonte principal os dossiês dos estudantes do período, além de outros documentos escritos e orais do acervo do Centro de Pesquisa Documentação em Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap).

Foram analisados 440 dossiês de estudantes relativos ao período de 1960, primeira turma do Ginásio de Aplicação, até 1968, ano em que o estabelecimento foi incorporado à recém criada Universidade Federal de Sergipe.

Inicialmente, foram coletados nos dossiês os seguintes dados a respeito dos estudantes do Ginásio de Aplicação (1960-1968): procedência escolar, forma de ingresso, disciplinas cursadas, ocupação e/ou profissão dos pais, pagamentos realizados, localidade de residência dos estudantes. No decorrer dos levantamentos observou-se na documentação a viabilidade para a averiguação de novas questões. Assim, foram coletadas também informações sobre: percentual de estudantes por cor da pele, quantitativo de estudantes concluintes do curso ginasial e do curso colegial, reprovações de estudantes, destino institucional dos estudantes após a saída do Ginásio de Aplicação entre outras questões discutidas no decorrer deste relatório.

Assim, este relatório apresenta resultados que evidenciam aspectos da carreira e perfil discente dos estudantes do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, no período de 1959 a 1968.

2 OBJETIVOS

Objetivo geral:

Produzir uma compreensão historiográfica a respeito do perfil discente do Ginásio de Aplicação (1960-1968), por meio da coleta de dados em diferentes tipologias de fontes.

Objetivos específicos:

- Levantamentos de informações nos dossiês dos estudantes;
- Realização levantamentos de dados na documentação física do Cemdap, a respeito da fundação do Ginásio de Aplicação;
- Coleta de informações sobre o Ginásio de Aplicação em entrevistas do Banco de Histórias do Cemdap;
- Contribuir para a produção de uma escrita historiográfica do Ginásio de Aplicação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, de cunho historiográfico, utilizou os procedimentos da pesquisa documental para o levantamento e cruzamento de diferentes tipologias de fontes, principalmente os documentos escritos (dossiês de estudantes). Além disso, foram consultadas fontes orais do acervo de entrevistas do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Codap.

A questão norteadora da pesquisa buscou problematizar a carreira e perfil discente dos estudantes do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, no período de 1960 a 1968. Desta forma, foram desenvolvidas as seguintes etapas e atividades de investigação:

- a) Elaboração de instrumento de pesquisa com variáveis e/ou informações a serem coletadas na documentação;
- b) Coleta de informações nos dossiês dos estudantes (Arquivo Escolar);
- c) Transformação dos dados coletados na documentação em fichas, quadros, gráficos, tabelas.
- d) Cruzamento e/ou complementação de informações em diferentes fontes;
- e) Síntese e redação: redução analítica das informações em uma escrita

historiográfica.

Na documentação analisada foram coletados e analisados os seguintes dados:

- a) Procedência escolar anterior dos estudantes;
- b) Forma de ingresso dos estudantes no Ginásio de Aplicação;
- c) Investimento financeiro educacional - Identificação de pagamentos realizados pelas famílias dos estudantes ao estabelecimento;
- d) Localidade residencial dos estudantes;
- e) Profissão dos pais e/ou responsáveis;
- f) Quantitativo de estudantes por gênero;
- g) Quantitativo de estudantes por cor da pele;
- h) Identificação de disciplinas escolares (cursos ginásial e colegial)
- i) Informações sobre rendimento escolar dos estudantes.

Os levantamentos das informações foram realizados nos documentos do Arquivo Escolar – dossiês de estudantes –, e na documentação escrita e oral do acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap).

As construções das principais informações analisadas na pesquisa resultaram dos levantamentos de dados nos dossiês dos estudantes do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, correspondente ao período de 1960, primeira turma do estabelecimento, até 1968, ano da incorporação da Faculdade Católica de Filosofia e do Ginásio de Aplicação à recém criada Universidade Federal de Sergipe.

O dossiê de estudante é um conjunto de folhas avulsas organizadas em pastas individuais para cada estudante, onde estão registrados, em diferentes formas de escrituração, a vida escolar do estudante. Em geral, são encontrados nos dossiês os seguintes documentos: autorização para inscrição no exame de admissão, certificado de aprovação no exame de admissão, histórico escolar anterior, registro de comprovação de matrícula, certidão de nascimento, registros de matrículas, ficha individual com as disciplinas cursadas, comprovante de casamento para solicitar a mudança de sobrenome, histórico de nota escolar, registros de pagamentos, entre outros documentos.

Foram coletadas informações em 440 dossiês, consubstanciando-se em uma quantidade de 6.209 folhas avulsas. Os dossiês não apresentam um quantitativo padronizado de folhas avulsas, desta forma, o dossiê com o menor número apresenta quatro folhas avulsas (documentos), enquanto que o maior é possível verificar a existência de quarenta e três folhas.

O somatório de laudas de cada dossiê está relacionado à trajetória do estudante na instituição. Por isso, em geral, é comum que os dossiês de estudantes que passaram mais tempo no estabelecimento – aqueles que realizaram todo o primeiro ciclo (ginasial) e o segundo ciclo (colegial), do antigo ensino secundário –, apresentem uma maior quantidade de documentos.

Os dossiês foram tratados e analisados como uma fonte serial por se constituir uma série de documentos, nos quais se repetem determinados dados. Assim, foram identificados na documentação informações a respeito de provas de admissão para o ingresso na instituição, incluindo datas referente a realização da prova e notas conquistadas pelos estudantes no processo de seleção; a procedência escolar anterior dos estudantes, identificando o percentual de estabelecimentos públicos e privados; os pagamentos realizados à instituição; local de residência e ocupação dos pais, entre outros dados.

Com esses dados, trabalhados em conjuntos, foram construídas informações transformadas em quadros, tabelas e gráficos.

Outros documentos, principalmente relatos orais gravados em entrevistas audiovisuais, também foram consultados buscando cruzar as informações encontrados nos dossiês e outros documentos.

Os quadros (1 e 2) em sequência apresentam a relação de entrevistas do acervo do Banco de Histórias do Cemdap que foram utilizados como fontes subsidiárias para a compreensão e/ou cruzamento de informações coletados nos dossiês dos estudantes.

Quadro 1: Professores/ras do Ginásio de Aplicação da FCFSE (1959-1968). Relação de entrevistas consultadas.

Nº	Nome do entrevistado/a	Ano de ingresso na instituição	Disciplina lecionada e/ou outra atividade desempenhada na instituição
01	ROSÁLIA BISPO DOS SANTOS	1959	Francês / diretora (1960 a 1965)
02	RUAN JOSÉ RIVAS PÁSCOA	1960	Filosofia / diretor (1968 a 1969)
03	THEREZINHA BELÉM CARVALHO TELES	1966	Francês e Português / diretora (1974 a 1979)
04	MANOEL MESSIAS VASCONCELOS	1967	Desenho e Orientação educacional

05	ANTÔNIO FONTES FREITAS	1967	Matemática / diretor (1970-1972)
06	JOSÉ PADILHA DE OLIVEIRA	1967	Filosofia, Latim, Religião
07	MARIA HOZANA DE SOUZA	1967	Geografia
08	MARIA DE LOURDES A. MACIEL	1968	História / diretora (1973 a 1974)
09	MARIA DO CARMO L. M. MENDONÇA	1968	Geografia

Fonte: Banco de Histórias do Cemdap. Projeto Composição de “banco de histórias” do Colégio de Aplicação (UFS). Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional (Pibic/CNPq/UFS)

Quadro 2: Estudantes egressos do Ginásio de Aplicação. Relação de entrevistas consultadas.

Nº	Nome do entrevistado/a	Período que estudou na instituição
01	PAULO ROBERTO DANTAS BRANDÃO	1967-1973
02	RUBENS RIBEIRO CARDOSO FILHO	1966-1972
03	SERGIO DUARTE LEITE	1966-1971
04	ANA MARIA NUNES ESPINHEIRO	1968-1972
05	ROSA MARIA VIANA DE BRAGANÇA GARCEZ	1966-1972
06	SUZANA DE MENEZES FARO PRUDENTE	1966-1972
07	LÍDIA MARIA LISBOA DE MENEZES	1962-1968
08	ARNALDO DANTAS BARRETO NETO	1966-1971

Fonte: Acervo do CEMDAP. PROJETO: “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995).

Na parte a seguir, são apresentados resultados e discussões dos levantamentos e análises realizadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1-CONDIÇÕES DA ESCRITURAÇÃO ESCOLAR MANUSEADA: dossiês de estudantes do Ginásio de Aplicação (1960-1968)

Os itens em sequência apresentam informações e discussões a respeito da materialidade da documentação, o quantitativo da documentação analisada, elementos característicos, estado de conservação e características da escrituração.

4.1.1-Dossiês de estudantes do Ginásio de Aplicação

Como informado anteriormente, o “dossiê de estudante” é uma forma de escrituração escolar que se materializa em um conjunto de folhas avulsas, organizadas em pasta individual, onde estão registrados, em diferentes formas de escrituração, a vida escolar de um estudante.

Em sua maioria, os dossiês são compostos por diferentes tipos de documentos, a saber: autorização para inscrição no exame de seleção; registro de comprovação de matrícula; certidão de nascimento; registros de matrículas; ficha individual com as disciplinas cursadas; histórico de nota escolar, entre outros documentos.

4.1.2-Quantitativo de documentos analisados – dossiês de estudantes do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.

Ao todo, foram analisados 440 dossiês (cada dossiê corresponde a um estudante matriculado na instituição), totalizando 6.209 laudas a respeito de documentos referentes aos estudantes que ingressaram e fizeram parte da história do Ginásio de Aplicação entre 1960 e 1968.

A tabela abaixo apresenta quantitativos de laudas analisadas por ano, no período de 1960 – início da primeira turma – a 1968, ano em que a instituição foi federalizada, resultante do somatório de todas as folhas encontradas nos dossiês dos estudantes matriculados no respectivo ano.

Tabela 1 – Quantidade de folhas de dossiê analisadas, por ano (1960 – 1968)

QUANTIDADE DE FOLHAS ANALISADAS NOS DOSSIÊS, POR ANO									
1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	Sem ficha individual
419	491	446	461	583	577	1.087	969	1.128	48
									Total de folhas analisadas
									6.209

Fonte: Quadro elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

Conforme apresentado na tabela anterior, em 1960 foram encontradas 419 laudas; já em relação a 1968 esse número chegou a 1.128 páginas identificadas. O motivo desse crescimento está relacionado com a ampliação das matrículas no decorrer do período, motivada pelo aumento para duas turmas de ingresso inicial e também em decorrência da habilitação do estabelecimento para ministrar o segundo ciclo (colegial) do Ensino Secundário.

4.1.3-Elementos característicos dos dossiês de estudantes: suporte, forma, formato, gênero, espécie, tipo, contexto de produção

O quadro em sequência apresenta, de forma geral, os elementos característicos (suporte, forma, formato, gênero, espécie, tipo, contexto de produção) dos dossiês de estudantes analisados, segundo da definição técnica do Dicionário de Terminologia Arquivística (1996):

Quadro 3 – Elementos característicos dos documentos de dossiê de estudante. Ginásio de Aplicação (1960-1968).

ELEMENTOS CARACTERÍSTICOS DOS DOCUMENTOS	DEFINIÇÃO TÉCNICA	EXEMPLOS IDENTIFICADOS NOS DOSSIÊS DE ESTUDANTES DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO
SUPORTE	“Material sobre o qual as informações são registradas”	Papel
FORMA	“Estágio de preparação e de transmissão de documentos”	Original ou cópia
FORMATO	“Configuração física de um suporte, de acordo com a natureza e o modo como foi confeccionado”	Folha
GÊNERO	“Configuração que assume um documento de acordo com o sistema de signos utilizado na comunicação de seu conteúdo”	Documentação textual
ESPÉCIE	“Configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas”	Boletim, certidão, declaração, certificado, histórico, recibo, ficha
TIPO	“Configuração que assume uma espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou.	Certidão de nascimento, registro de casamento, certificado de conclusão de curso, certificado de aprovação no exame de admissão, registro de matrícula, histórico de notas, fichas individuais, solicitação de transferência, recibo de pagamento de taxas ou anuidades

Fonte: *Dicionário de Terminologia Arquivística*. São Paulo: AAB-SP, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

4.1.4-Estado de conservação da documentação

Os dossiês fazem parte da documentação permanente¹ do Arquivo do Colégio de Aplicação, atualmente sob a custódia do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap). Os dossiês² estão acondicionados em caixa de papelão, recomendadas para os documentos considerados como permanentes, organizados por ordem alfabética e guardados em armários localizados Cemdap³.

Antes de serem transferidos da antiga sala do Arquivo Escolar e colocados sob a custódia do Cemdap, a documentação permanente estava guardada em uma sala que não apresentava condições inadequadas de ventilação, temperatura e higienização. Situação que

¹ “Conhecido também como arquivo histórico, é um conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor”. *Dicionário de Terminologia Arquivística*. São Paulo: AAB-SP, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

² Atualmente estão em processo de organização técnica.

³ Prédio do Colégio de Aplicação da UFS – Ala B, sala do Cemdap. Campus de São Cristóvão.

contribuía para a deterioração da massa documental, interferindo diretamente na conservação e na longevidade da massa documental, como também dificultava a consulta diante das condições insalubres do ambiente e falta de organização técnica.

Em geral, a documentação apresenta bom estado de conservação. Contudo, já é possível perceber a existência de sinais de desgaste provocados pelas intempéries do tempo da documentação e mesmo devido as condições inadequadas de guarda na antiga sala do Arquivo Escolar. As consequências do armazenamento inadequado dos dossiês – considerando as recomendações técnicas atuais – podem ser identificadas na existência de folhas amareladas e/ou grudadas, manchadas e, até mesmo, rasgadas, resultado do desgaste do papel provocado pela utilização de grampos metálicos.

Apesar das condições de acondicionamento inadequadas é importante ressaltar que grande parte das informações presentes nos dossiês apresentam boa condição de visualização e de manuseio. Sobretudo, a documentação analisada apresenta uma grande quantidade de informações com a potencialidade para o desenvolvimento de diferentes investigações.

4.1.5-Escrituração dos dossiês

Nos primeiros anos, as folhas do dossiê estudantil apresentam uma escrituração manuscrita. Desta forma, foram identificados, por exemplo, documentos manuscritos autorizando a inscrição dos estudantes na prova de admissão para ingressar na instituição. Ainda assim, na coleção de declarações existem também formulários padronizados (impressão gráfica) com o preenchimento de escrituração manuscrita.

Na figura a seguir é possível observar um certificado referente a aprovação no exame de admissão, nota-se que o formulário de 1959 está preenchido de forma manuscrita.

Figura 1: Certificado de aprovação no exame de admissão. Ginásio de Aplicação da FCFS (1959)

GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA
DE FILOSOFIA DE SERGIPE
RUA DE CAMPOS, 117
ARACAJU - SERGIPE

[Redacted Box]

Filho de Carlos Moraes de Almeida Mesquita
de Diomedes Carvalho de Mesquita
de Carlos Moraes de Almeida Mesquita
natural de Aracaju, nascido em 31 de agosto
de 1947, foi considerado aprovado nos exames de admissão à 1ª Série Ginásial,
realizados em 23, 24 e 25 de dezembro de 1959, nos termos da
Lei Orgânica do Ensino Secundário (Decreto nº 4.244 de 3 de Abril de
1948 e 2.727 de 10 de Dezembro de 1955), tendo obtido as seguintes resultados:

Português	9,5	Matemática	8
Geografia	9,3	Hist. do Brasil	9,3
Média Geral 9,3 (9,3)			

Aracaju, 30 de dezembro de 1959

Calisto Oliveira
O SECRETÁRIO

Rosália Bispo de Santos
O DIRETOR

Arquivo de Matrículas do Ginásio
fol. nº. 9.029, 2-11-1960

Fonte: Dados coletados em dossiê de estudante (1959). Acervo do Cemdap.

A partir do ano de 1964 é visível a mudança nos documentos (folhas). Os formulários – que continuaram os mesmos dos anos anteriores – passam a ser preenchidos por meio da datilografia e não mais manuscritos.

Em geral, as folhas que compõem o dossiê apresentam tamanho tipo “ofício” com as dimensões de 216 x 356 mm. No caso do histórico escolar, expedido pela instituição escolar anterior do estudante, apresentam material e tamanho diferentes dos documentos característicos do Ginásio de Aplicação. Existem documentos (tipo formulário) que não

do pedido de transferência. Contudo, é possível deduzir, levando em conta outras informações do dossiê do estudante – o estudante ingressou no Ginásio de Aplicação em 1960, na primeira série do ginásio e concluiu esse curso em 1963 – que o motivo para transferência foi a finalização do ciclo ginásio no estabelecimento e a matrícula no curso colegial em outro estabelecimento. É importante lembrar que o Ginásio de Aplicação somente no ano de 1965 consegue autorização para oferecer o Curso colegial do segundo ciclo do Ensino Secundário, iniciando a primeira série somente em 1966.

4.2. DADOS COLETADOS NOS DOSSIÊS. Resultados e análises

Os itens em sequência apresentam resultados dos dados coletados e compreensões realizadas.

4.2.1- História do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959 – 1968)

A origem do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe está relacionada com a existência da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, fundada no ano de 1950, com o objetivo de formar professores para atuarem no ensino secundário e normal. Em 30 de junho de 1959, por procuração de Dom José Vicente Távora, bispo da Diocese de Aracaju e presidente da Sociedade Sergipana de Cultura – sociedade pertencente à Arquidiocese de Aracaju –, o monsenhor Luciano José Cabral Duarte fundou o Ginásio de Aplicação, com a finalidade de que o estabelecimento servisse como escola-laboratório para práticas didáticas e pedagógicas, especialmente por meio de estágios desenvolvidos pelos graduandos da faculdade (CEMDAP, 1916; NUNES, 2012). O professor Antônio Fontes Freitas, professor o ginásio, recorda que:

A 1ª fase do colégio é graças a Dom Luciano que, além de apoiar, trabalhou muito para que o colégio se tornasse um centro de capacitação dos cursos de licenciatura. A fundação era por uma necessidade de um campo de experimentação, de um laboratório prático, principalmente, para os cursos de graduação (FREITAS, 2017).

Em 7 de julho de 1959, após o processo de verificação prévia, o Ginásio de Aplicação foi autorizado a funcionar pela Diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura – Inspetoria Seccional de Aracaju. O estabelecimento iniciou suas atividades com uma turma única da 1ª série do primeiro ciclo do ensino secundário (curso ginásial), sob a direção da professora Rosália Bispo dos Santos (CEMDAP, 1916; NUNES, 2012).

Em 30 de dezembro de 1965, o Ginásio de Aplicação passou a ser denominado de Colégio de Aplicação em decorrência da autorização para oferecer o curso colegial – segundo ciclo do antigo ensino secundário (BRASIL, 1961).

O quadro em sequência apresenta as configurações do Ginásio de Aplicação, com a indicação dos tipos de estabelecimento, denominação e o modelo de ensino e respectivos cursos e ciclos, no período de 1959 (fundação do Ginásio de Aplicação), até o ano de 1968.

Quadro 4: Configurações do Ginásio de Aplicação - tipos de estabelecimento/denominação, modelos e níveis de ensino (1959-2000)

TIPO DE ESTABELECIMENTO	DENOMINAÇÃO DO ESTABELECIMENTO	PERÍODO	MODELO DE ENSINO	
			ENSINO SECUNDÁRIO ⁵ / ENSINO MÉDIO ⁶	
			CURSO	CICLO
Ginásio	Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe	1959-1965	Curso Secundário	Curso ginásial (4 séries)
Colégio	Colégio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe	1965-1968	Curso Secundário	Ciclo ginásial (4 séries) Ciclo colegial (3 séries)

Fonte: BRASIL, 1942, 1961; documentos do acervo do Cemdap.

No período estudado (1960-1968) o Ensino Secundário (ensino subsequente ao grau primário), ministrado pelo Ginásio de Aplicação, passou por mudanças na regulamentação dessa modalidade de ensino e passou pela normatização de duas normas diferentes. Quando da fundação no ano de 1959, até o ano de 1961, o estabelecimento foi organizado e iniciou dois anos de funcionamento sob a regulamentação da Lei orgânica do ensino secundário (BRASIL, 1942). E, do ano de 1962 até 1968, sob a normatização da Diretrizes e Bases da

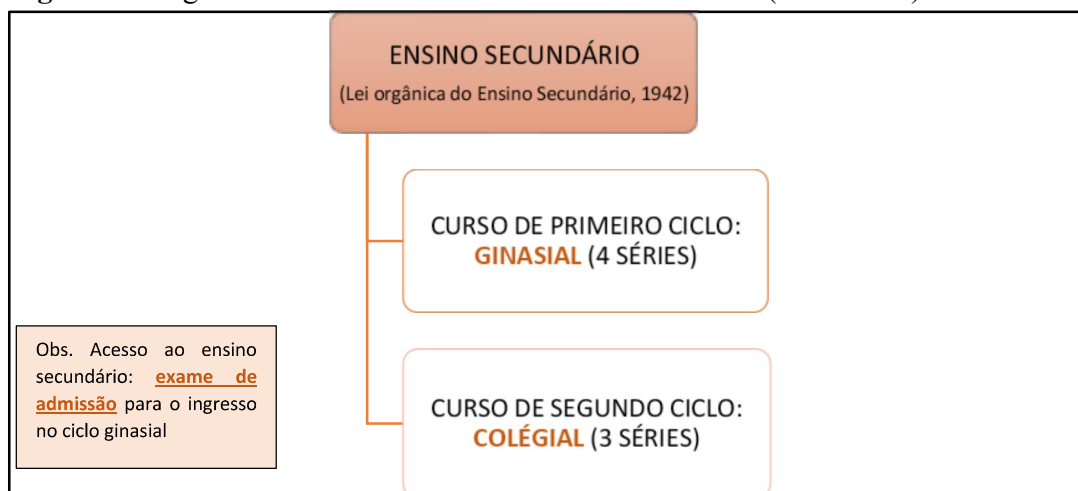
⁵ Denominação estabelecida pelo Decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário.

⁶ Denominação estabelecida pela Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Educação Nacional (BRASIL, 1961). As figuras em sequência, apresentam diagramas com a representação do ensino secundário e suas denominações segundo essas duas legislações.

A figura 3, a estrutura do Ensino Secundário de acordo com Lei Orgânica do Ensino Secundário (BRASIL, 1942).

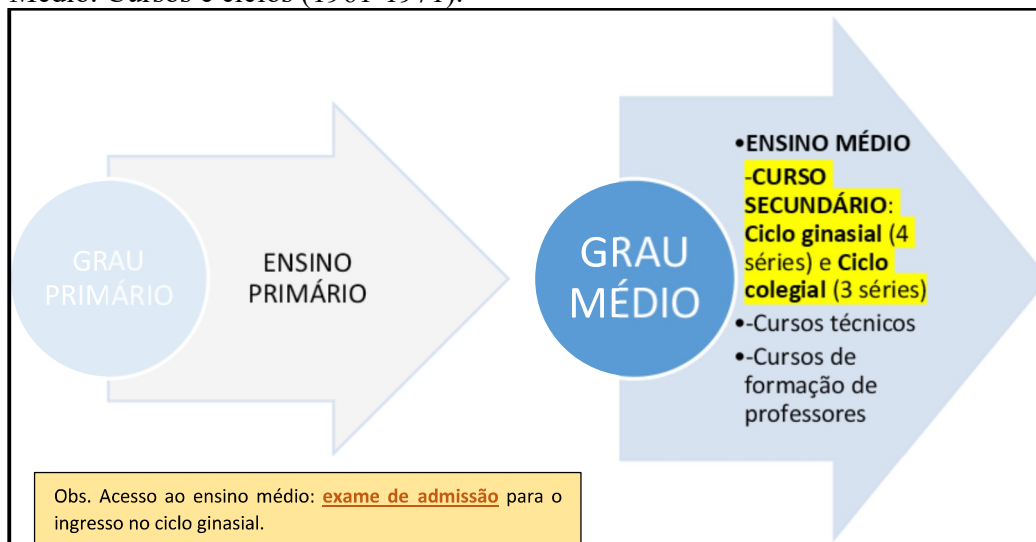
Figura 3: Diagrama do Ensino Secundário – Cursos e ciclos (1942-1961).



Fonte: BRASIL, 1942. (obs. termos de época – conforme a legislação consultada)

A seguir, a figura 4, apresenta o esquema do Ensino Médio, com o **realce em amarelo** indicando o Curso Secundário e os respectivos ciclos que foram ministrados pelo Ginásio de Aplicação, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961.

Figura 4: Diagrama da organização do Ensino (Graus Primário e Médio). Ensino Médio. Cursos e ciclos (1961-1971).



Fonte: Brasil, 1961. (obs. termos de época – conforme a legislação consultada)

Essas mudanças na regulamentação do Ensino Secundário, posteriormente denominado de Curso Secundário do Ensino Médio, tiveram repercussão na organização do estabelecimento, especialmente no currículo e denominações da escola. Portanto, na escrituração escolar analisada essas mudanças de normatização do ensino ficaram também registradas. Alguns formulários continuaram, com adaptação, sendo utilizados pelo estabelecimento mesmo com o advento das mudanças produzidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961.

Com a fundação da Universidade Federal de Sergipe, 1968, a Faculdade de Filosofia e o Colégio de Aplicação, que dela era parte integrante, foram incorporados à Fundação Universidade Federal de Sergipe (BRASIL, 1967).

Desde a sua fundação em 1959, o Colégio de Aplicação funcionou na cidade de Aracaju, instalado no prédio da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. A figura a seguir apresenta aspecto do prédio da Faculdade Católica, onde estava instalado o Ginásio de Aplicação.

Figura 5: Prédio da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Primeira sede do Colégio de Aplicação – Aspecto da entrada principal, década de 70 do século XX.



Fonte: SOUZA, 2015. p. 56. Autoria: desconhecida.

No ano de 1981, o colégio passou a funcionar na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, instalado em salas do pavimento superior do prédio denominado de

Didática III e, a partir do ano de 1995, foi instalado em prédio originalmente construído para o seu funcionamento.

4.2.2-Quantitativo de estudantes que ingressaram Ginásio de Aplicação

É importante ressaltar que 1959 (ano da fundação) ocorreu a seleção de ingresso (exame de admissão) para o início da primeira turma no ano de 1960, na primeira série do ciclo ginásial do Ensino Secundário. Portanto, os gráficos, quadros ou tabelas indicam o período de 1960 a 1968, recorte temporal da pesquisa, e, quando necessário poderá também indicar o ano 1959 (ano do primeiro exame de admissão).

O ingresso no estabelecimento, conforme a legislação da época, decorria principalmente de comprovação de conclusão do ensino primário, idade e aprovação no denominado “exame de admissão”. Assim, para o ingresso na primeira série do ginásial era necessário:

Art. 31. O candidato à matrícula na primeira série de qualquer dos cursos do que trata esta lei, deverá apresentar prova de não ser portador de doença contagiosa e de estar vacinado.

Art. 32. O candidato à matrícula no curso ginásial deverá ainda satisfazer as seguintes condições: a) ter pelo menos onze anos, completos ou por completar, até o dia 30 de junho; b) ter recebido satisfatória educação primária; c) ter revelado, em exames de admissão, aptidão intelectual para os estudos secundários.

Art. 33. O candidato à matrícula no curso clássico ou no curso científico deverá ter concluído o curso ginásial. (BRASIL, 1942).

Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as exigências passaram a ser as seguintes: “Art. 36. O ingresso na primeira série do 1º ciclo dos cursos de ensino médio depende de aprovação em exame de admissão, em que fique demonstrada satisfatória educação primária, desde que o educando tenha onze anos completos ou venha a alcançar essa idade no correr do ano letivo” (BRASIL, 1961). Portanto, durante todo o período dessa pesquisa, o ingresso no estabelecimento dependia de aprovação em exame de admissão o qual era realizado pelo estudante perante o estabelecimento que pretendia efetivar a matrícula.

No ano de 1966, quando o estabelecimento já estava autorizado a oferecer o ciclo colegial, as matrículas de estudantes novos passaram a ocorrer também na primeira série do segundo ciclo do Ensino Secundário (colegial).

O gráfico a seguir informa a quantidade de estudantes que ingressaram por ano no Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Sergipe. O gráfico apresenta apenas a entrada ou matrícula de estudantes novos em cada ano indicado.

Gráfico 1 – Ingresso (**matrículas novas**) de estudantes no Ginásio de Aplicação, por ano (1960-1968)



Fonte: Gráfico elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

É possível observar no gráfico anterior, nos anos de 1960⁷, 1961, 1963⁸, 1964 e 1965, uma quantidade de matrículas além do máximo permitido por turma que era de trinta alunos segundo o regimento do estabelecimento. Considerando que a seleção para o ingresso inicial (matrícula de estudantes novos), no período de 1960 a 1965, era realizada para apenas turma única de no máximo 30 estudantes.

⁷ Seis estudantes que realizaram matrículas em 1960 não chegaram a cursar nenhuma disciplina, solicitando transferência no ano seguinte.

⁸ Um ginásiano que realizou matrícula em 1963 não chegou a cursar disciplina alguma no Ginásio de Aplicação, solicitando transferência no ano seguinte.

Já o crescimento das matrículas nos anos de 1966⁹, 1967 e 1968 é resultante da oferta do ciclo colegial e o aumento de mais uma turma com 30 estudantes para o ingresso na primeira série do ciclo ginásial.

Na tabela abaixo são apresentados os números de estudantes (matrículas novas) que ingressaram para o ensino ginásial e para o curso colegial.

Tabela 2 – Quantidade de matrículas de estudantes novos, por ano e curso/nível de ensino

QUANTIDADE DE MATRICULAS NOVAS DESTINADAS PARA O GINASIAL E COLEGIAL (1960-1968)			
Turma/Ano de ingresso	Quantitativo de ingressantes por ano	Quantitativo de ingressantes para o curso GINASIAL	Quantitativo de ingressantes para o curso COLEGIAL
1960	32	32	-
1961	35	35	-
1962	30	30	-
1963	37	36	-
1964	38	38	-
1965	35	35	-
1966	71	62	8
1967	79	43	36
1968	83	54	29
TOTAL	440	359	73

Fonte: Quadro elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

Os dados apresentados na tabela anterior, é possível identificar o ingresso de 440 estudantes no período de 1960 a 1968. Destes, 359 no ciclo ginásial e 73 no ciclo colegial.

4.2.3-Forma de ingresso no Ginásio de Aplicação

Foi identificada nos dossiês o ingresso na instituição através de exame de admissão. Em relação a esse exame, o estudante egresso Arnaldo Dantas Barreto Neto (2018) afirma que antes do exame de admissão o Ginásio disponibilizava um curso preparatório para quem desejava ingressar no estabelecimento. Com relação à realização das provas ele recorda que:

O exame de admissão era um exame oral e escrito, [...] foi uma experiência diferente porque tinha um quadro negro, se eu não me engano, que [...] foi requerido no sentido de que eu pudesse escrever, como a pergunta foi feita, apesar de ser um teste oral, mas você podia ali fazer algum complemento usando quadro (NETO, 2018)

Nas memórias de professores e estudantes da década de 60 do século XX, o Ginásio de Aplicação é recordado como um estabelecimento de prestígio na sociedade sergipana. A esse respeito, a professora Maria de Lourdes Maciel (2016) afirma que era concorrido o

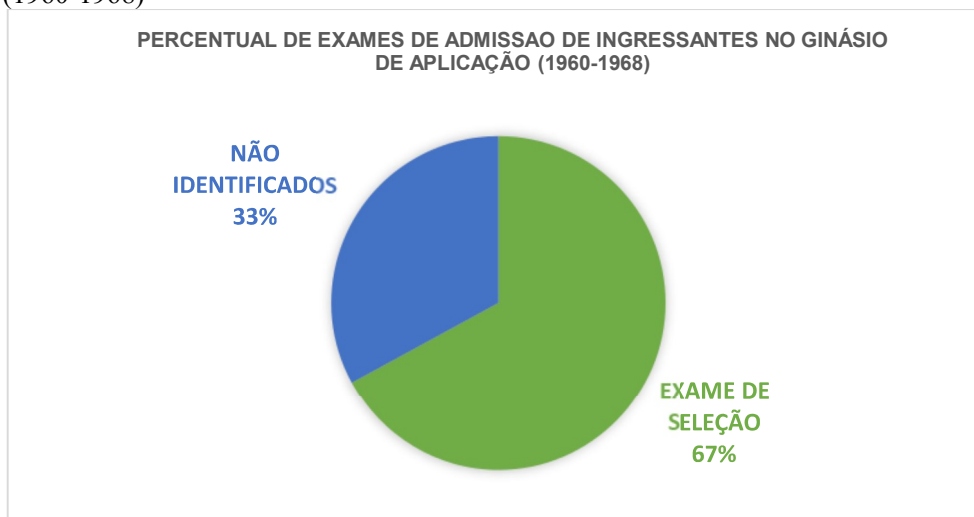
⁹ Das 71 matrículas realizadas em 1966, apenas um ginásiano não cursou nenhuma disciplina, solicitando transferências no ano em evidência.

ingresso no estabelecimento. Já a estudante Rosa Maria Viana de Bragança Garcez (2018) concorda e complementa:

[...] Na época havia uma tendência que era as escolas públicas que tinham a referência né, quase que a gente não tinha a escola particular no ginásio na década de 60 e os colégios mais proeminente e disponente era o Ginásio de Aplicação porque era uma escola vinculada a Faculdade Católica de Filosofia e as outras escolas que era o Colégio Atheneu, o Colégio Costa e Silva, o Tobias Barreto né, havendo sempre uma disputa entre o ingresso para o Colégio de Aplicação (no momento que eu ingressei ainda Ginásio de Aplicação) e o Colégio Atheneu e tanto pra um quanto pra outro haveria quase que um vestibular (GARCEZ, 2018)

No gráfico abaixo é possível distinguir o percentual de estudantes em que os respectivos dossiês especificam ou indicam informações a respeito da realização do exame de admissão para o ingresso no estabelecimento.

Gráfico 2: Identificação de realização de exame de admissão no Ginásio de Aplicação (1960-1968)



Fonte: Gráfico elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

Portanto, é possível observar que um percentual considerável não apresenta informações sobre a realização do exame de admissão, pelo menos não foram identificadas essas informações na escrituração dos dossiês. Entretanto, a legislação educacional da época determinava como requisito para o ingresso no primeiro ciclo do ensino secundário (ginasial) a realização no estabelecimento de exame de admissão.

4.2.4-Disciplinas escolares do currículo do Ginásio de Aplicação (1960-1968)

Quando da fundação do Ginásio de Aplicação o ensino oferecido pela instituição estava sob a égide da Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942 (BRASIL, 1942). No ano de 1961 foi publicada a Lei de Diretrizes da Educação, com vigência¹⁰ a partir de 1962 (BRASIL, 1961), revogando as disposições da antiga lei orgânica. Assim, entre as folhas que compõe os dossiês são encontradas fichas individuais das disciplinas cursadas pelos estudantes ao decorrer da carreira estudantil no estabelecimento que evidenciam composições curriculares determinadas nessas duas normas que tiveram vigência no período estudado.

Quadro 5: Disciplinas do currículo do Ginásio de Aplicação (1960-1968)

SÉRIE / CURSOS	PRINCIPAIS DISCIPLINAS IDENTIFICADAS NOS DOSSIÊS ESTUDANTIS	QUANTIDADE DE DISCIPLINAS POR SÉRIE
1º Série do curso ginásial	Canto orfeônico, ciências naturais, desenho, francês, geografia, história do Brasil, história geral, inglês, latim, matemática, português e trabalhos manuais	12
2º Série do curso ginásial	Canto orfeônico, ciências naturais, desenho, francês, geografia, história do Brasil, história geral, inglês, latim, matemática, português e trabalhos manuais	12
3º Série do curso ginásial	Ciências naturais, desenho, francês, geografia, história do Brasil, história geral, inglês, latim, matemática e português	10
4º Série do curso ginásial	Ciências naturais, desenho, francês, geografia, história do Brasil, história geral, inglês, latim, matemática, OSPB, português e trabalhos manuais	12
1º Série do curso colegial	Biologia, desenho, Ed.M.C, estudos sociais, filosofia, física, história do Brasil, história geral, inglês, L.E.M, matemática, português e química	13
2º Série do curso colegial	Biologia, ciências naturais, desenho, Ed.M.C, francês, filosofia, física, geografia, história do Brasil, história geral, matemática, português e química	13
3º Série do curso colegial	Biologia, ciências naturais, desenho, Ed.M.C, francês, filosofia, física, geografia, história do Brasil, história geral, inglês, latim, literatura, matemática, português e química	16

Fonte: Quadro elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968).
Acervo do Cemdap.

4.2.5-Identificação de pagamentos realizados ao Ginásio de Aplicação

O Ginásio de Aplicação, antes da incorporação à Universidade, era um estabelecimento particular e cobrava mensalidade dos seus estudantes. Nesse sentido, na série documental analisada (dossiês de estudantes) observa-se informações a respeito de diferentes espécies de valores cobrados pelos serviços educacionais prestados aos seus

¹⁰ “Art. Esta lei entrará em vigor no ano seguinte ao de sua publicação, revogadas as disposições contrárias.” (BRASIL, 1961).

estudantes. A esse respeito é ilustrativo a figura a seguir, em que se observa um formulário de matrícula em que aparece o pagamento do valor de Cr\$ 1.500,00 referente a “taxa de material didático, grêmio e etc”.

Figura 6: Formulário de Matrícula: Pagamento realizado a instituição em 1962

GINÁSIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE CATÓLICA DE FILOSOFIA DE SERGIPE
RUA CAMPOS, 117
ARACAJU — SERGIPE

Nome: Imperio Federal
Endereço: Sergipe

ATENDIDO 14 / 14 / 62	DEFERIDO	INDEFERIDO	VISTO
<u>RG 4000</u>			

Estado: Sergipe
Cidade: Aracaju
Rua: Campos
Número: 117

Curso: 2º ano de curso geral

Nome: Imperio Federal
Endereço: Sergipe

Valor: Cr\$ 1.500,00

Pago em: 16 de Fevereiro de 1962

Assinado por: Imperio Federal

Recebido por: Imperio Federal

Fonte: Figura realizada pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

As espécies de pagamentos encontradas na documentação consultada são alusivas a pagamentos de inscrição em exame de admissão; matrícula; material didático e escolar (carteirinha de grêmio estudantil, carteirinha de estudante e etc.); inscrição em exame de 2º

época; parcelas da anuidade; taxas de requerimento; transferência e certificado de conclusão. Ademais, também são encontrados valores pagos a instituição ginasial que não foram identificados uma vez que a coluna nos formulários destinada ao preenchimento do motivo do pagamento não apresenta escrituração.

A seguir, uma tabela com os principais pagamentos apurados durante a coleta de dados.

Tabela 3: Espécies de pagamentos solicitados pelo Ginásio de Aplicação (1960-1968)

Nº	ANO	DENOMINAÇÃO DO PAGAMENTO	VALORES IDENTIFICADOS
01	1960	Taxa de inscrição ao exame de admissão	Cr\$ 500,00
		Taxa de matrícula	Cr\$ 500,00
02	1961	Taxa de inscrição ao exame de admissão	Cr\$ 500,00
		Taxa de matrícula	Cr\$ 100,00 Cr\$ 500,00
		Taxa de material didático, grêmio, carteirinha de estudante e etc	Cr\$ 1.000,00
		Taxa de inscrição ao exame de 2º época	Cr\$ 50,00
		Taxa de requerimento	Cr\$ 50,00
		Taxa de inscrição ao exame de admissão	Cr\$ 500,00
03	1962	Taxa de matrícula	Cr\$ 2.000,00
		Taxa do material didático, grêmio, carteirinha de estudante e etc	Cr\$ 1.500,00
		Taxa de inscrição ao exame de 2º época	Cr\$ 200,00
		Não identificado	Cr\$ 1.500,00
		Taxa de inscrição ao exame de admissão	Cr\$ 500,00 Cr\$ 1.000,00
04	1963	Taxa de matrícula	Cr\$ 2.000,00 Cr\$ 3.000,00 Cr\$ 9.000,00
		Exame de 2º época	Cr\$ 200,00
		Taxa de transferência	Cr\$ 200,00
		Taxa de matrícula ao exame de admissão	Cr\$ 500,00 Cr\$ 1.000,00 Cr\$ 1.500,00 Cr\$ 3.000,00
05	1964	Taxa de matrícula	Cr\$ 1.500,00 Cr\$ 3.000,00 Cr\$ 9.000,00
		Taxa de matrícula para o material didático Taxa do material escolar Taxa do material didático	Cr\$ 9.000,00 Cr\$ 3.000,00
		Taxa de inscrição ao exame de 2º época	Cr\$ 400,00
		Taxa de transferência Taxa de transferência e certificado	Cr\$ 200,00 Cr\$ 300,00 Cr\$ 500,00 Cr\$ 1.000,00
		Taxa de inscrição ao exame de admissão	Cr\$ 3.000,00
		Taxa de matrícula Taxa de matrícula e do material escolar	Cr\$ 9.000,00

06	1965	Taxa de exame de 2º época	Cr\$ 500,00
		Taxa de transferência	Cr\$ 1.000,00
		Taxa de matrícula ao exame de admissão	Cr\$ 500,00
07	1966	Taxa de matrícula	Cr\$ 10.000,00
		Taxa de matrícula para o material escolar	Cr\$ 9.000,00
		Taxa de anuidade	Cr\$ 10.000,00
08	1967	Primeiro semestre da mensalidade	Cr\$ 150,00
		Taxa de anuidade	Cr\$ 223,75
09	1968	Taxa de anuidade	Cr\$ 227,75
			Cr\$ 300,00

Fonte: Quadro elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

O investimento de famílias com a educação dos seus filhos e filhas no Ginásio de Aplicação é um dado importante para a composição do perfil socioeconômico dos estudantes matriculados no estabelecimento. Essa variável, analisada com outras informações, indica a origem social dos estudantes ligada a famílias de condições econômicas média ou rica. Segundo, Antônio Fontes Freitas, ex-diretor do estabelecimento, o “Ginásio de Aplicação era mais restrito e elitizado, diferentemente do Colégio de Aplicação. O Ginásio era pago, a maioria dos alunos chegavam de carro, diferentemente dos professores que nem todos tinham carros” (FREITAS, 2017). Igualmente, quando indagados a respeito do perfil socioeconômico dos estudantes do Ginásio de Aplicação estudantes egressos entrevistados recordam que eles eram pertencentes a estratos médios ou ricos da sociedade sergipana. Nesse sentido o estudante Arnaldo Dantas Barreto Neto (2018) afirma que:

[...] Era um colégio com certeza elitizado, não existiam pobres no C.A [Colégio de Aplicação], pelo menos que eu tenha conhecimento eram pessoas ou de classe média que os pais valorizavam o estudo e se esforçavam pra dar um estudo prévio as pessoas, ou eram pessoas de classe alta que também tinham um... mas não eram qualquer pessoas na nossa época, os filhinhos de papai estudavam no colégio pago, tá certo, em colégio pago e mesmo quem fosse de uma classe econômica maior, mas que tivesse aptidão para os estudos tinham mais facilidade de acesso e foi o que aconteceu já no... o perfil socioeconômico do G.A. lá era esse perfil né (NETO, 2018)

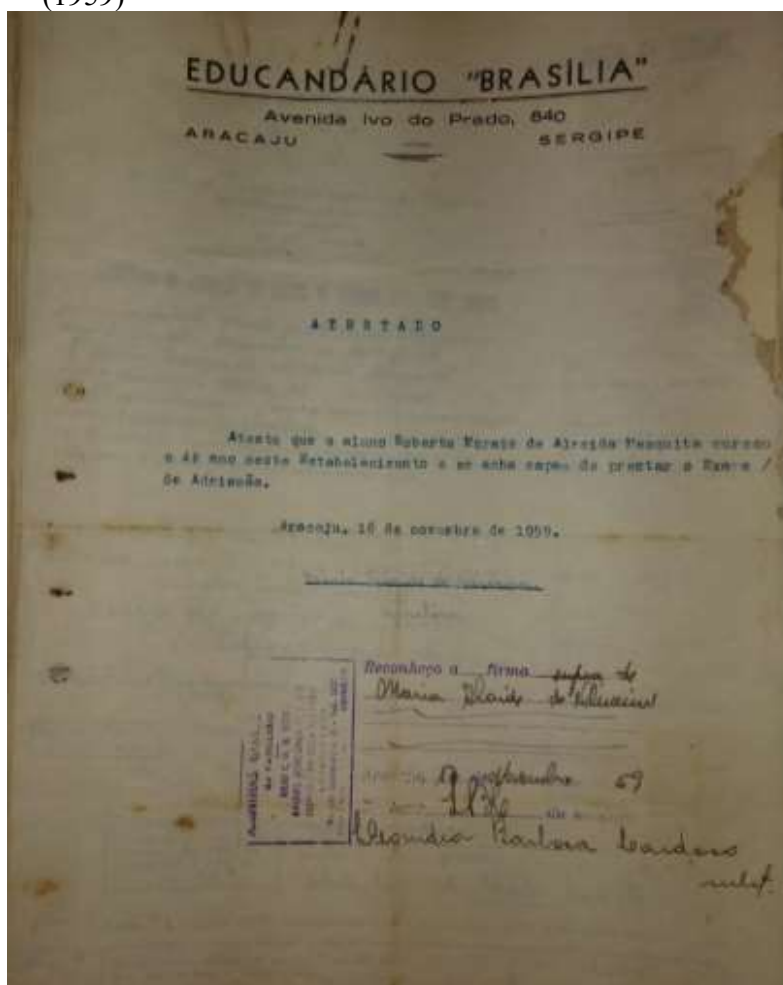
Corroborando com essas informações o trabalho de dissertação de mestrado de Freitas, Joelza de Oliveira Santos, a autora indica que: Por se tratar de um colégio particular e frequentado por um grupo elitizado, o G.A. era visto como um colégio diferenciado. A localização geográfica dessa instituição de ensino abrangia imediações valorizadas, o que indicava o perfil de alunos que frequentavam esse colégio (JOELZA, p. 48, 2019)

4.2.5- Procedência escolar ou instituição anterior dos estudantes egressos

As informações a respeito da procedência escolar anterior foram coletadas nos históricos escolares encontrados nos dossiês dos estudantes e/ou de registros que certificava e autorizava o educando a prestar o exame de admissão Ginásio de Aplicação.

A figura a seguir apresenta imagem de declaração emitida pelo “Educandário Brasília” em que confirma a conclusão do estudante no 4ª ano do Ensino Primário no estabelecimento e que o mesmo se encontrava apto para realizar o exame de admissão para o ingresso no Curso Ginásial do Ensino Secundário.

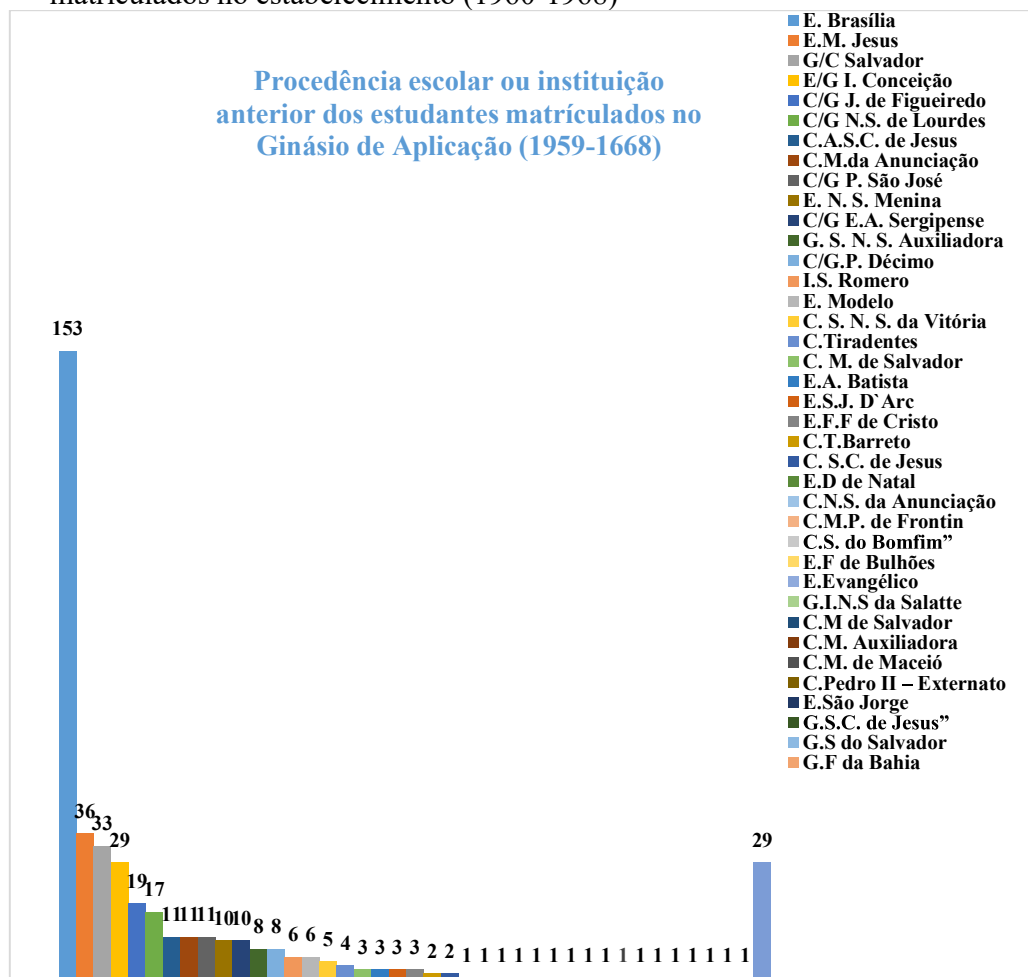
Figura 7: Atestado emitido pelo “Educandário Brasília” (1959)



Fonte: Figura realizada pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

O gráfico a seguir apresenta os resultados dos levantamentos da variável procedência escolar anterior dos estudantes do Ginásio de Aplicação.

Gráfico 3 – Instituições escolares de procedência dos estudantes matriculados no estabelecimento (1960-1968)



Fonte: Gráfico elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

No gráfico anterior é possível inferir os estabelecimentos escolares que figuram em maior quantidade como instituição escolar anterior dos estudantes matriculados no Ginásio de Aplicação. São eles: Educandário Brasília, com 156 estudantes; Educandário Menino Jesus, com 36 estudantes; Colégio Salvador, com 33 estudantes; Educandário Imaculada Conceição, com 29 estudantes; Colégio Jackson de Figueiredo, com 19 estudantes; Colégio Nossa Senhora de Lourdes, com 17 estudantes; Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de

Jesus, com 11 estudantes; Curso "Maria da Anunciação", com 11 estudantes; Colégio Patrocínio São José, com 11 estudantes; Educandário "Nossa Senhora Menina", com 10 estudantes; Ginásio Ateneu Sergipense com 10 estudantes; Ginásio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, com 8 estudantes; Colégio "Pio Décimo", com 8 estudantes. Essas instituições, foram estabelecimentos particulares¹¹ de ensino, - com parte significativa de estabelecimentos escolares confessionais católicos, fundados na primeira metade do século XX, tradicionalmente formadores de filhos e filhas de famílias de estratos econômicos médios e altos da sociedade sergipana, da Capital Aracaju e do interior do estado de Sergipe. Portanto, evidencia-se como um indicativo importante a respeito do perfil socioeconômico dos estudantes matriculados no Ginásio de Aplicação, ou seja, em sua grande maioria procediam de escolas particulares tradicionais, localizadas em Aracaju.

Além disso, chama atenção escolas localizadas fora do Estado de Sergipe. A cidade de Salvador (BA) apresenta o maior percentual de procedência de estudantes oriundos de outras localidades, egressos das seguintes escolas: Colégio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia Universidade Federal da Bahia; Ginásio Salesiano do Salvador; Colégio Marista de Salvador; Ginásio do Instituto Nossa Senhora da Salatte e o Colégio Militar de Salvador. Logo em seguida destaca-se o Colégio Salesiano Nossa Senhora da Vitória, situado no Espírito Santo, que incorporou cerca de cinco educandos no Ginásio de Aplicação. Quatro estudantes matriculados eram provenientes de escolas localizadas na cidade do Rio de Janeiro, a saber: Colégio Pedro II – Externato; Colégio Municipal Paulo de Frontin e Colégio *Sacré Coeur* de Jesus. Por fim, ainda identificou-se estudantes provenientes dos estados de Alagoas, Brasília e Rio Grande do Norte.

Ainda em relação ao gráfico anterior, destaca-se o grande quantitativo de estudantes provenientes do "Educandário Brasília" (estabelecimento que oferecia, na época, apenas o ensino primário) em relação aos outros estabelecimentos escolares. Cerca de 35% dos estudantes que fizeram parte da instituição entre os anos de 1960 e 1968 eram egressos do Educandário Brasília, estabelecimento onde realizaram o Curso Primário.

¹¹ Com exceção do Ateneu Sergipense, que era um estabelecimento particular de ensino, autorizado a ministrar os cursos ginásial e colegial do Ensino Secundário.

Logo em seguida, os maiores números de estudantes foram provenientes do Educandário Menino Jesus, Ginásio Salvador e Imaculada Conceição, juntos eles compõem aproximadamente 23% dos estudantes que ingressaram no ginásio entre 1960 e 1968.

A tabela a seguir informa o quantitativo de estudantes provenientes por ano do Educandário Brasília, com destaque para 1966, no ano em que o Ginásio de Aplicação passou a disponibilizar o curso colegial. Nesse ano, 29 dos 71 estudantes que realizaram matrícula eram egressos do Educandário Brasília, escola onde os estudantes concluíram o Ensino Primário.

Tabela 4 – Estudantes provenientes do Educandário Brasília (1960-1968)

ESTUDANTES PROVENIENTE DO EDUCANDÁRIO BRASÍLIA (1960-1968)	
INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
1960	11
1961	16
1962	18
1963	10
1964	14
1965	16
1966	29
1967	18
1968	21

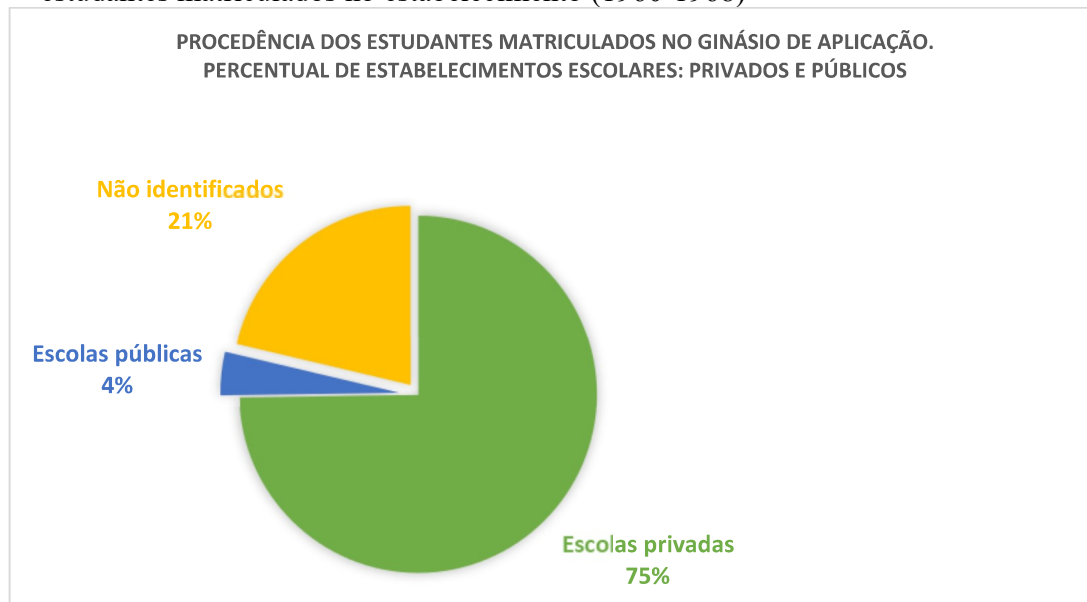
Fonte: Tabela elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

A relação do Educandário Brasília e do Ginásio de Aplicação despertava interesse também entre os estudantes do período. Estudantes egressos entrevistados relataram que “[...] os ingressantes do Ginásio de Aplicação vinham sobretudo do Colégio Brasília [...] poucos ingressantes eram de outros colégios” (NETO, 2018). Outrossim, os estudantes entrevistados recordam que no Educandário Brasília já existia uma tendência das professoras influenciarem os estudantes a realizarem o exame de admissão no Ginásio de Aplicação, a respeito dessa situação o estudante Sergio Duarte Leite (2018) expõe que:

Falava-se muito dentro do próprio Brasília, falava assim... muito do G.A, então já existia uma certa... A professora dizia: olhe, os bons alunos daqui passam no G.A e eu não sei exatamente qual foi a decisão: se foi de minha mãe ou coisa parecida, acho que uma coisa natural, se falar tanto no dia lá dentro e aí eu prestei exame de admissão (teve exame de admissão) eu tirei sexto lugar, Rosa Bragança [GARCEZ] ficou em primeiro lugar na prova. [Era] prova, prova, prova oral e prova escrita. [O exame foi prestado] no próprio G.A (LEITE, 2018)

Ainda em com relação as instituições escolares de procedência dos estudantes, é possível identificar que grande parte desses estabelecimentos escolares eram privados. Essa informação está representada no gráfico a seguir:

Gráfico 4: Percentual de escolares privadas e públicas de procedência dos estudantes matriculados no estabelecimento (1960-1968)

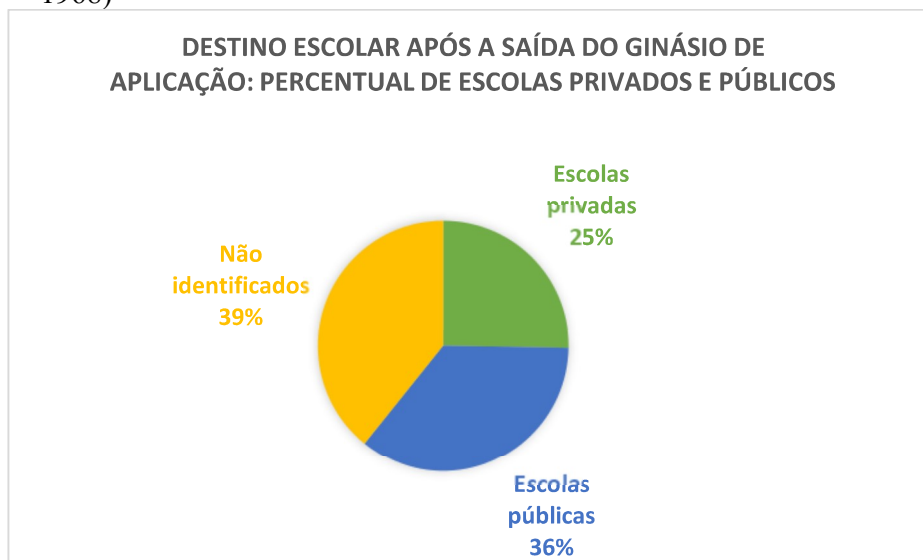


Fonte: Gráfico elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

Como representado no gráfico anterior, os estudantes matriculados no Ginásio de Aplicação, no período de 1959 a 1968, em sua grande maioria, eram procedentes de estabelecimentos escolares privados. É possível inferir, levando em conta também outros dados coletados, o elevando perfil socioeconômico dos estudantes matriculados no estabelecimento. A ex-professora Maria do Carmo Lima Machado Mendonça (2017) afirma que: “Os alunos que ingressava no Colégio de Aplicação era 90% de colégios particulares, isso demonstrava o poder econômica dos alunos do Colégio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe”.

Já os estudantes que procederam da rede pública, o percentual não chega a 5%. Em contrapartida, quando comparado com as instituições de destino dos estudantes após saírem do Ginásio de Aplicação, o percentual de escolas privados e escolas públicas são muito próximos, conforme apresentado no gráfico a seguir.

Gráfico 5 – Instituições escolares público ou privado: Destino escolar dos estudantes após saída do Ginásio de Aplicação (1960-1968)



Fonte: Gráfico elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

Como o Ginásio de Aplicação somente foi autorizado a oferecer o Curso Colegial em 1965, tendo iniciado a primeira turma em 1966, os estudantes que concluíram o Curso Ginásial antes desse período tinham que procurar outro estabelecimento para continuar o segundo ciclo do Ensino Secundário.

Nos anos de 1960, o Ateneu Sergipense era um estabelecimento público de Ensino Secundário de grande prestígio na sociedade sergipana e para ele convergiam filhos e filhas de estratos econômicos médios e ricos da sociedade sergipana. Daí a explicação para o destino de estudantes do Ginásio de Aplicação para esse estabelecimento. A esse respeito, identificou-se que cerca de 77 estudantes que saíram do Ginásio de Aplicação foram para o Ateneu Sergipense, um número expressivo, mas não surpreendente, diante das informações indicadas anteriormente.

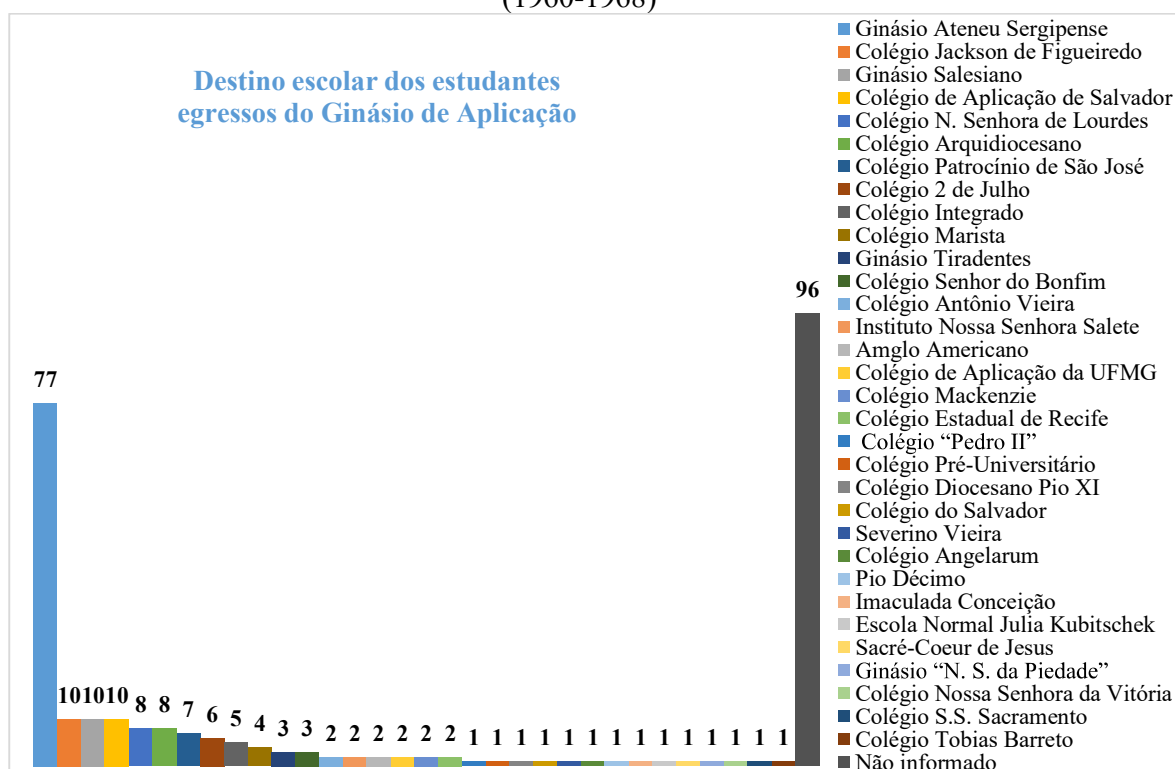
O destino escolar dos estudantes egressos do Ginásio de Aplicação também foi para estabelecimentos públicos renomados radicados em outros estados, com destaque para o Colégio de Aplicação de Salvador, Colégio de Aplicação da UFMG, Colégio Estadual de Recife e Colégio “Pedro II”.

No gráfico abaixo, estão expostos os estabelecimentos de destino escolar dos estudantes que saíram do Ginásio de Aplicação. Ressalte-se que são dados parciais, pois em

boa parte dos dossiês não estão identificadas informações a esse respeito. Contudo, os resultados apresentam uma tendência bastante significativa e importante para traçar o perfil discente dos estudantes do Ginásio de Aplicação.

Dos 440 dossiês analisados, 177 informam o destino escolar após a saída do Ginásio de Aplicação, Dos 177 que apresentam informação, o destino escolar de maior percentual foi o Ateneu Sergipense, com 77 estudantes, seguido de tradicionais colégios particulares da Capital Aracaju: Jackson de Figueiredo, Salesiano, Nossa Senhora de Lourdes, Arquidiocesano e Patrocínio de São José. Nessa relação também figura estabelecimentos de outros estados da Federação, com destaque para o Colégio de Aplicação de Salvador, Colégio de Aplicação da UFMG, Colégio Mackenzie e o Colégio Estadual de Sergipe.

Gráfico 6 – Instituições escolares de destino dos estudantes do Ginásio de Aplicação (1960-1968)



Fonte: Gráfico elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

Na documentação também foi possível identificar o destino dos estudantes após a conclusão do ciclo ginásial no Ginásio de Aplicação, uma vez que até 1964 o estabelecimento não disponibilizava do curso colegial, essa informação torna-se valiosa. Na tabela abaixo

evidencio os principais nomes dos estabelecimentos descobertos a respeito desse questionamento.

Tabela 5 – Destino institucional dos estudantes do Ginásio de Aplicação após concluírem o ciclo ginasial no estabelecimento no período de 1960 a 1968.

DESTINO ESCOLAR DOS ESTUDANTES APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO GINASIAL NO GINÁSIO DE APLICAÇÃO		
Nº	INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
01	Ginásio Ateneu Sergipense/Colégio Estadual de Sergipe	40
02	Colégio Patrocínio de São José	4
03	Ginásio Tiradentes	3
04	Colégio N.S. da Vitória em Salvador	3
05	Instituto N. S. Salette	2
06	Colégio Salesiano	2
07	Arquidiocesano de Aracaju	1
08	Colégio Antônio Vieira	1
09	Colégio Tobias Barreto	1
10	Colégio N.S. de Lourdes	1
11	Colégio de Aplicação de Salvador	1
12	Colégio de Aplicação da FEUF	1
13	Colégio Jackson de Figueiredo de Aracaju	1
14	Aleixo Guilhermino Rezende Neto	1
15	Não informado	28

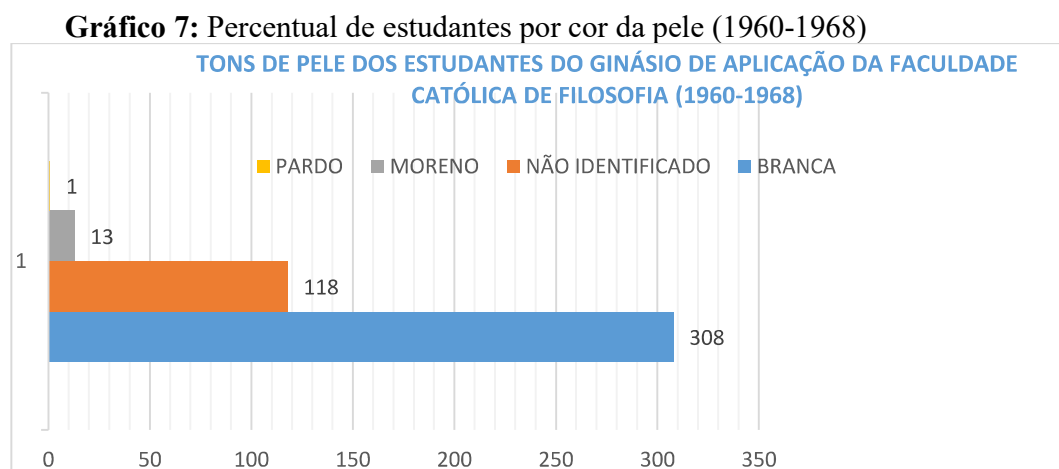
Fonte: Tabela elaborada pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

Na documentação analisada é possível verificar que cerca de 158 ginasianos permaneceram no estabelecimento após a conclusão do ensino ginasial. Essa quantidade é compreensível pela implementação do curso colegial em 1966. Também foi possível identificar estudantes que saíram da instituição em anos anteriores a 1965, antes da implantação do curso colegial, e voltaram para cursar o segundo ciclo no Colégio de Aplicação.

4.2.6-Percentual de tons de pele dos estudantes egressos do Ginásio de Aplicação

Dos 440 dossiês, 322 apresentavam cópias de certidões de nascimento o que permitiu a identificação da cor de pele de uma parcela dos estudantes matriculados no período analisado. No gráfico abaixo é possível verificar que dos 322 estudantes com identificação de cor da pele, 308 estudantes se autodeclararam brancos. Uma pequena parcela de 13 estudantes morenos, apenas um ginasiano se declarou pardo, além disso dos 440 estudantes nenhum foi identificado como negro. Embora também nessa variável não tenha sido possível

a verificação da cor de pele de todos os estudantes do período, a amostra é bastante significativa e aponta para um perfil majoritariamente de estudantes brancos.



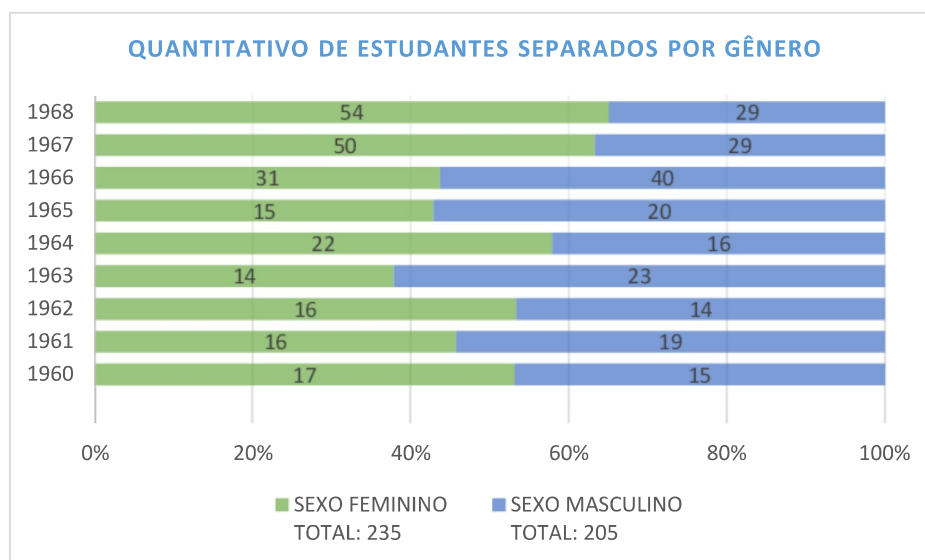
Fonte: Gráfico elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

O primeiro estudante moreno realizou o exame de admissão em 1960, contudo, não chegou a cursar nenhuma disciplina, solicitando transferência em 1961 para o Ginásio Patrocínio São José. Dos 13 estudantes identificados como morenos, quatro deles completaram a carreira estudantil (da 1ª série do curso ginásial a 3ª série do curso colegial) no Ginásio de Aplicação.

4.2.7-Quantitativo de estudantes por gênero

O gráfico a seguir apresenta o quantitativo de estudantes por gênero em cada ano do período analisado. Dos 440 estudantes matriculados, 235 eram do sexo masculino e 205 do sexo feminino.

Gráfico 8. Quantitativo de estudantes do Ginásio de Aplicação por gênero.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cempap.

Através do gráfico é perceptível que a diferença no quantitativo é de apenas 30 estudantes a mais para o sexo feminino. Verificando assim, que é a partir de 1967 que o contraste numérico acaba ficando um pouco mais expressivo – com uma maior quantidade de meninas adentrando para estudar no Ginásio de Aplicação.

4.2.8-Profissão ou ocupação dos pais dos estudantes egressos do Ginásio de Aplicação (1960-1968)

Por meio das certidões de nascimento também foi possível identificar as profissões ou ocupações dos pais e mães dos estudantes. Essa informação foi de grande importância para, mais uma vez, projetar o perfil socioeconômico desses estudantes. Dos 440 dossiês analisados, 122 apresentaram informações a respeito da ocupação ou profissão mãe dos estudantes e 141 apresentaram essa informação a respeito dos pais. Também aqui uma amostra significativa e importante para ser analisada em conjunto com as outras variáveis. Abaixo o quadro apresenta os dados coletados.

Quadro 6: Profissão ou ocupação dos pais dos estudantes que ingressaram no estabelecimento no período de 1960 a 1968.

Nº	PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO DA MÃE	TOTAL	PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO DO PAI	TOTAL
01	Doméstica/prendas doméstica	98	Comerciante	37
02	Funcionária pública (estadual ou federal)	17	Bancário	31
03	Professora	3	Funcionário público (estadual ou federal)	21

04	Bancária	2	Médico	12
05	Farmacêutica	1	Advogado	6
06	Cirurgiã dentista	1	Cirurgião dentista	4
07	-	-	Magistrado	4
08	-	-	Militar/Oficial do exército	4
09	-	-	Industriário	4
10	-	-	Comerciário	3
11	-	-	Engenheiro Civil	2
12	-	-	Engenheiro Agrônomo	2
13	-	-	Agricultor e industrial	2
14	-	-	Agricultor	2
15	-	-	Motorista	1
16	-	-	Marítimo	1
17	-	-	Securitário	1
18	-	-	Contador	1
19	-	-	Engenheiro Civil e agricultor industrial	1
20	-	-	Aeroviário	1
21	-	-	Agricultor	1
22	Não identificado	318	Não identificado	299

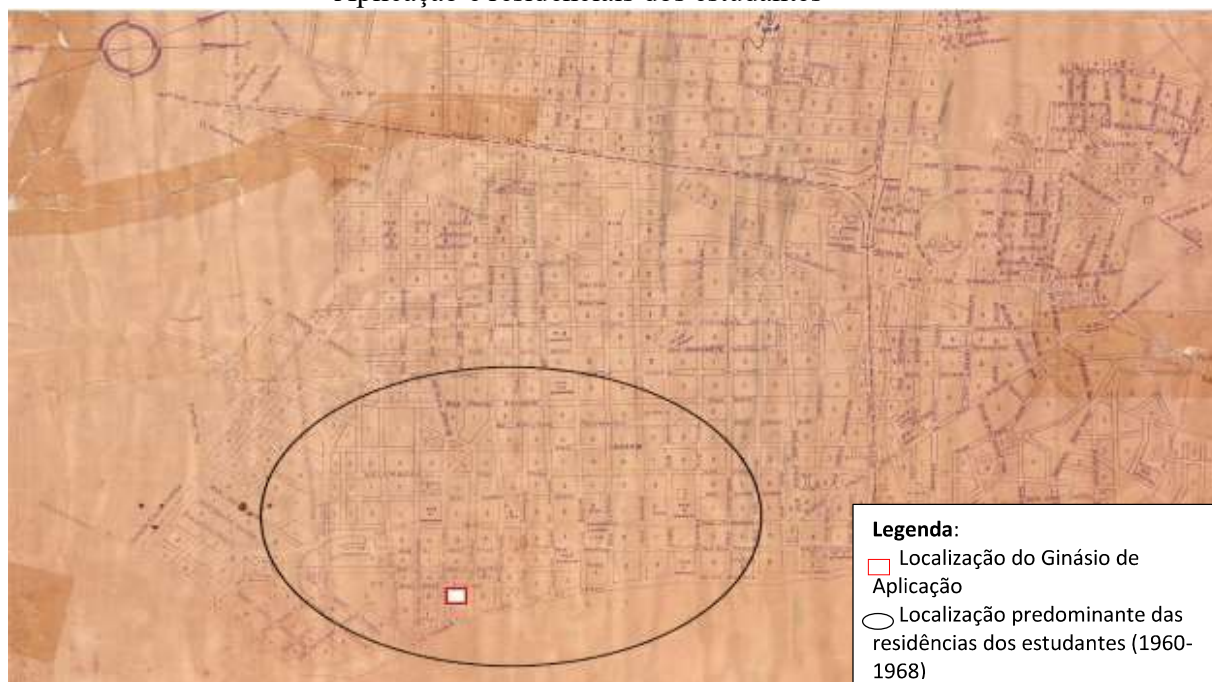
Fonte: Quadro elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

Através do quadro é possível perceber a desigualdade existente entre as profissões masculinas e femininas. Em grande parte dos dossiês apenas o pai exercia atividade remunerada, nota-se na tabela acima que na classe masculina foi possível localizar 21 profissões e/ou ocupações econômicas com destaque para comerciantes, bancários, funcionários públicos e médicos. Entre as mulheres, foram identificados apenas 6 tipos de profissões e/ou ocupações, sobressaindo entre essas as de funcionária pública e “prendas doméstica” (denominação destinada as mães que se dedicavam aos afazeres do lar).

4.2.8-Localidade (Cidade/Bairro) residencial dos estudantes

O Ginásio de Aplicação estava localizado na rua Campus, no Bairro São José, espaço de maior incidência da população elitizada da década de 60 do século XX. O mapa em sequência indica a localização do Ginásio de Aplicação (bairro São José) e a abrangência predominante das localidades de residência dos estudantes (bairros Centro, São José e Treze de Julho).

Figura 7: Planta da Cidade de Aracaju (1965). Indicação da localização do Ginásio de Aplicação e residenciais dos estudantes



Fonte: Planta da cidade de Aracaju, DNER, 1965, Desenho: José Cardoso Dantas. (SANTOS, 2019, p. 40)

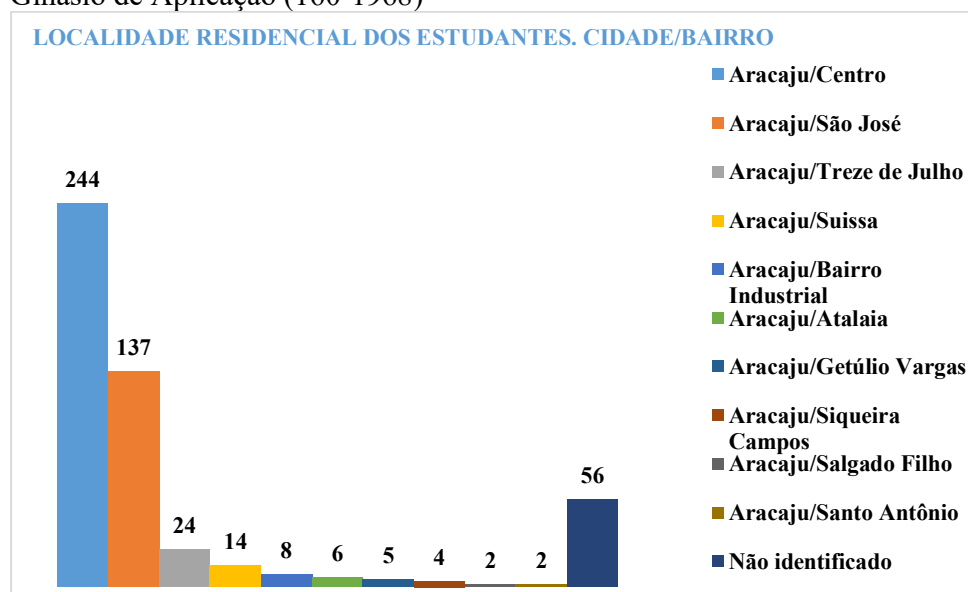
O estudante Paulo Roberto Dantas Brandão (2018) recorda que:

o Colégio de Aplicação funcionava a tarde, porque no período da manhã funcionava os cursos da Faculdade de Filosofia e à noite [...] e o colégio funcionava pela tarde, no turno da tarde, e nós ocupávamos praticamente todo o espaço do prédio, então não era um prédio adaptado [...] mas era um prédio muito interessante no centro da cidade perto de tudo, numa época em que eu adolescente podia ir de minha casa a escola a pé e voltar lá de pé, primeiro que nós não tínhamos esse luxo de ter qualquer um... um carro, mas nós íamos a pé, quando muito pegava uma carona etc, mas nós tínhamos esse privilégio de poder ir ao colégio andando e voltar sem qualquer problema (BRANDÃO, 2018).

Como o bairro São José é próximo do centro, os egressos associavam que a localizado do Aplicação era no centro da capital Sergipana. Mais ou menos 405 estudantes moravam no entorno do Ginásio de Aplicação - 137 estudantes no bairro São José e 244 discentes residentes no bairro Centro. Assim, nas informações coletadas nos 440 dossiês, 384 apresentaram informações a respeito do local de residência dos estudantes. Portanto, foi possível identificar que a maioria dos estudantes eram residentes na Capital Aracaju, principalmente nos bairros tradicionalmente ocupados por residências de famílias de estratos

econômicos ricos ou médios da sociedade sergipana da época, ou seja, os bairros Centro, São José e Treze de julho.

Gráfico 9: Localidade (Cidade/Bairro) dos estudantes matriculados no Ginásio de Aplicação (1960-1968)



Fonte: Gráfico elaborado pela autora. Dados coletados nos dossiês de estudantes (1960-1968). Acervo do Cemdap.

5- CONCLUSÕES

Os dossiês de estudantes são uma forma de escrituração escolar que se materializa em um conjunto de folhas avulsas, onde estão registrados, em diferentes formas de escrituração, a vida escolar do estudante. Organizadas em pastas individuais, foram analisados 440 dossiês, corresponde a estudantes matriculados na instituição entre 1960 e 1968, totalizando assim, 6.209 páginas a respeito de documentos referentes aos estudantes que ingressaram e fizeram parte da história do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Trabalhados com outras fontes, as informações coletadas nessa fonte serial, permitiu a produção de um conjunto importante de informações e compreensões a respeito do Ginásio de Aplicação, especialmente sobre o perfil discente deste estabelecimento escolar.

O perfil socioeconômico dos estudantes do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, no período de 1960-1968, era formado, majoritariamente,

por filhos de famílias de estratos econômicos médios ou ricos; residentes em bairros da Capital Aracaju (Centro, São José e Treze de Julho) onde se concentravam populações de maior poder aquisitivo, e, provenientes de escolas privadas.

Oriundos em sua grande maioria de estabelecimentos privados, ingressaram através de exame de admissão, com destaque para os 158 educandos provenientes do Educandário Brasília. O Ginásio de Aplicação iniciou sua primeira turma para a 1ª série do curso ginásial com cerca de 26 estudantes no ano de 1960. Em 1966 inaugurou o ensino do curso colegial, com apenas 8 alunos.

Para estudar no Ginásio era preciso realizar investimentos financeiros, ao longo da coleta de dados foram identificados pagamentos realizados a instituição referentes a diversas modalidades, taxas de matrícula; material didático e escolar eram frequentemente encontrados.

Através das certidões de nascimento dos estudantes encontradas nos dossiês individuais observa-se a identificação de diversas informações importantes, entre elas, a identificação da existência predominantemente de estudantes brancos no estabelecimento no período analisado. Como também, as profissões e/ou ocupações dos pais dos estudantes com destaque para profissionais liberais, funcionários públicos, comerciantes e produtores rurais.

Por fim, considerando o vasto material coletado, observa-se satisfatoriamente o resultado construído ao longo do desenvolvimento do plano de trabalho intitulado “História do Ginásio de Aplicação nas memórias de professores e estudantes egressos (1959-1968)”, para a compreensão do perfil discente do Ginásio de Aplicação perfil e com perspectivas para a continuidades dos levantamentos em diferentes níveis de pesquisa.

6- Perspectivas

- Continuação de compreensões dos dados levantados nos dossiês com o cruzamento com outras fontes;
- Preservação e organização da documentação do Ginásio de Aplicação;
- Produções de artigos a partir das discussões e resultados apresentados;
- Utilização dos levantamentos e resultados alcançados para a ampliação e produção de trabalho final de Curso (TCC).

7- Referências e fontes

BRANDÃO, Paulo Roberto Dantas. “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Entrevista concedida ao projeto em 19 de julho de 2018.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário, 1942. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-133712-pe.html>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

_____. Decreto-Lei nº 269, de 28 de fevereiro de 1967. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Sergipe e dá outras providências, 1967. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-269-28-fevereiro-1967-378094-norma-pe.html>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

_____. Decreto-Lei nº 9.053 de 12 de março de 1946. Determinava a obrigatoriedade do funcionamento de estabelecimentos de ensino, anexos às Faculdades de Filosofia, 1946.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da; MONTEIRO, Rísia Rodrigues Silva; MELO, Rafaela Cravo de. Produção de Documentação Oral e a Preservação da Memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, Dossiê “Patrimônio-Educativo e História oral: subjetividades e diversidades na contemporaneidade”, **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo (RIDPHE_R)**, v. 4, n. 2 , 2018.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares. Centro de pesquisa, documentação e memória no espaço escolar e possibilidades para o ensino de história. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.**, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, p. 211-219, jul./dez. 2016b.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares. Preservação e organização de documentos permanentes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. In: **Anais do XI CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**. Comunicações individuais. Porto (Portugal). Anais... Universidade do Porto, 2016a. p. 1-11.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares.; NOGUEIRA, Maria Magna Menezes Correia. Preservação e organização documental: O Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – Cemdap (Dossiê “Os arquivos e a construção do conhecimento histórico”). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, Aracaju, v. 1, n. 48. p. 63-73, ago. 2018.

ESPINHEIRO, Ana Maria Nunes. “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Entrevista concedida ao projeto em 22 de agosto de 2018.

FILHO, Rubens Ribeiro Cardoso. “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Entrevista concedida ao projeto em 31 de julho de 2018.

FREITAS, Antônio Fontes. COMPOSIÇÃO DE “BANCO DE HISTÓRIAS” DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO (UFS). Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional. Entrevista concedida ao projeto em 09 de novembro de 2017.

GARCEZ, Rosa Maria Viana de Bragança. “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Entrevista concedida ao projeto em 22 de outubro de 2018.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto historiográfico. Tradução: Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, n. 1, 2001, p. 944.

LEITE, Duarte Filho. “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Entrevista concedida ao projeto em 31 de julho de 2018.

MACIEL, Maria de Lourdes Amaral. COMPOSIÇÃO DE “BANCO DE HISTÓRIAS” DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO (UFS). Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional. Entrevista concedida ao projeto em 13 de novembro de 2017.

MAGALHÃES, J. Contributo para a História das Instituições Educativas – entre a memória e o arquivo. In FERNANDES, Rogério e MAGALHÃES, Justino (orgs.) Para a História do Ensino Liceal em Portugal: **Actas** dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895). (pp. 63-77) Braga, Portugal: Universidade do Minho, 1999.

MEIHY, J. C. S. B e HOLANDA, Fabíola. História Oral. Como fazer, como pensar. São Paulo: **Contexto**, 2013.

MEIHY, J. C. S. B e RIBEIRO, Suzana L. Salgado Ribeiro. Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: **Contexto**, 2011.

MENDONÇA, Maria do Carmo Lima Machado. COMPOSIÇÃO DE “BANCO DE HISTÓRIAS” DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO (UFS). Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional. Entrevista concedida ao projeto em 07 de novembro de 2017.

- MENEZES, Lúcia Maria Lisboa de. “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Entrevista concedida ao projeto em 05 de setembro de 2018.
- NETO, Arnaldo Dantas Barreto. “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Entrevista concedida ao projeto em 12 de setembro de 2018.
- NORA, P. Entre memória e história. A problemática dos lugares (tradução: Yara Aun Khoury). **Revista Projeto História**, São Paulo, (10) dez. 1993.
- NUNES, Martha Suzana Cabral. **Colégio de Aplicação da UFS: Memórias de um Ginásio de Ouro**. São Cristóvão: UFS, 2012.
- OLIVEIRA, José Padilha de. COMPOSIÇÃO DE “BANCO DE HISTÓRIAS” DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO (UFS). Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional. Entrevista concedida ao projeto em 07 de novembro de 2017.
- PÁSCOA, Juan José Rivas. COMPOSIÇÃO DE “BANCO DE HISTÓRIAS” DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO (UFS). Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional. Entrevista concedida ao projeto em 04 de setembro de 2018.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.
- _____. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- PRUDENTE, Suzana de Menezes Faro. “Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995). Entrevista concedida ao projeto em 22 de outubro de 2018.
- SANTOS, Joelza de Oliveira. Memória de Estudantes Egressos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1960-1968). 2019. 104. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.
- SANTOS, Rosália Bispo dos. COMPOSIÇÃO DE “BANCO DE HISTÓRIAS” DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO (UFS). Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional. Entrevista concedida ao projeto em 24 de outubro de 2017.

SOUZA, Maria Hozana de. COMPOSIÇÃO DE “BANCO DE HISTÓRIAS” DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO (UFS). Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional. Entrevista concedida ao projeto em 01 de agosto de 2018.

TELES, Therezinha Belém Carvalho. COMPOSIÇÃO DE “BANCO DE HISTÓRIAS” DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO (UFS). Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional. Entrevista concedida ao projeto em 07 de dezembro de 2017.

VASCONCELOS, Manuel Messias. COMPOSIÇÃO DE “BANCO DE HISTÓRIAS” DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO (UFS). Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional. Entrevista concedida ao projeto em 24 de outubro de 2017.

8- Outras atividades

-Atendimento de pesquisadores e estudantes interessados no acervo documental e bibliográfico do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap);

-Participação nas atividades do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação: memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (Gephed/CNPq/UFS), especialmente, no Seminário anual do Gephed 2020: Investigação em história da educação – Projeto de pesquisa, tema, fontes e métodos.

- Participação como ouvinte na atividade extensão “I ciclo de estudos fontes para a história de Sergipe: O arquivo judiciário”. Em que foi possível conhecer o arquivo judiciário de Sergipe e aprimorar os conhecimentos a respeito de fontes.

- Participação na atividade extensão “VIII Encontro de Pesquisadores Iniciantes das Humanidades”. No mesmo evento - organizado pelo PET História UFS - apresentei o trabalho intitulado “Identidade e Pertencimento nas Falas de Estudantes Egressos do Colégio de Aplicação”. Além de conhecer pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelos discentes da universidade, foi possível dialogar e trocar experiências a respeito da iniciação científica.

- Participação como monitora na atividade extensão “XVII Encontro Sergipano de História: Universidade Pública: Memória e democracia” promovida pelo Departamento de História. Com debates expositivos, o encontro contou com a participação de professores de diversos estados do país, relatando formas de preservar a memória e o patrimônio material.

- Publicação de trabalho completo nos Anais eletrônicos: VIII Encontro de Pesquisadores Iniciais das Humanidades: IH! 2019. Promovido pelo PET História UFS, o evento tem como objetivo contribuir no progresso e no desenvolvimento dos discentes da universidade, com intercâmbio de diálogos entre os graduandos e mestrandos.

-Artigo aceito para publicação: Joaquim Tavares da Conceição, Rísia Rodrigues Silva Monteiro, Anne Emilie Souza de Almeida Cabral, Rafaela Cravo de Melo. Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação da UFS. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.**